

Collor, PC e Ibsen: marcados por denúncias

No rastro das acusações, veio o envelhecimento

No auge do poder, ternos elegantes, cabelos cuidadosamente penteados: era a marca da era Collor. As acusações de corrupção abalaram as elegâncias. O impeachment tirou Fernando Collor do Governo em 92 e PC Farias ficou foragido mais de 150 dias e está preso há quase um mês. Agora, o ex-presidente da Câmara Ibsen Pinheiro não consegue explicar denúncias contra ele. Todos perderam, nesse rastro, peso, fios e a cor dos cabelos.

A magreza de Collor começou a ficar visível mesmo antes do irmão, Pedro, fazer, em junho de 92, as primeiras denúncias que o atingiriam diretamente. Em fevereiro de 92, registrava dez quilos a menos. Em 29 de dezembro, dia D do impeachment, fios de cabelo branco apareciam indisfarçavelmente.

PC já era calvo, tinha bigode e cabelos escuros. Na longa fuga, perdeu 17 quilos. Atrás das grades da casa de detenção de imigrantes de Bangcoc, na Tailândia, estava desganhado, barba por fazer, cabelos e bigode bem grisalhos, roupas sujas e amarfanhadas.

Ibsen perdeu 14 quilos em dois meses, desde que a CPI da máfia do Orçamento rastreou os três cheques do deputado Genebaldo Correia, somando US\$ 51 mil, em sua conta bancária. Na testa, rugas se acentuaram. E os cabelos, como os de Collor e PC, embranqueceram.



As duas faces de Ibsen: 14 quilos mais magro na CPI do Orçamento



Fernando Collor em ação como presidente e um dia antes do julgamento do STF



PC na mansão em Alagoas e na prisão tailandesa cerca de 150 dias depois